



OS INDÍGENAS DO MATO GROSSO E MATO GROSSO DO SUL DURANTE A DITADURA MILITAR - A SÉRIE DOCUMENTAL ‘DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE INDÍGENA – DCI’ DA ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES (ASI)

Valdenir Soares (valdenir.soares529@academico.ufgd.edu.br)

As Assessorias de Segurança e Informações (ASIs) foram criadas durante a Ditadura Militar sob o controle do Serviço Nacional de Informações (SNI). Uma ASI foi instalada no interior da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), como um serviço de espionagem das atividades realizadas, por exemplo, pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI). Além disso, a ASI acompanhava as ações nas terras indígenas, visando ao controle das manifestações, buscando limitar a organização dos movimentos indigenistas e indígenas. Mantida de forma sigilosa a documentação da ASI foi retirada de uma sala secreta da FUNAI, no ano de 2008, durante a instalação da Comissão Nacional da Verdade. O presente estudo pretende evidenciar o que é o acervo e demonstrar novas possibilidades de pesquisas na história das etnias indígenas, especialmente dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Isso se dará sistematizando esta parte do acervo e organizando-o em uma planilha para facilitar as consultas em futuras pesquisas. Inicialmente foi feita a investigação do acervo, que é composto de 12 diferentes séries com 1.042 volumes de documentos. Em seguida foi sistematizada a série Desenvolvimento da Comunidade Indígena, composta de 50 volumes, totalizando 4.702 páginas de documentos, a qual foi organizada em planilha Excel perfazendo mais de 200 ocorrências relacionadas às etnias indígenas do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Baseados em novos estudos e abordagens metodológicas, buscamos na leitura dos documentos descortinar as histórias dos indígenas neles contidas, as quais se evidenciam em diversos níveis de protagonismos e formas de resistências como respostas a todos os tipos de políticas dos militares, sobretudo às de controle e repressão. Tais histórias se mostram a partir da organização de movimentos indígenas e indigenistas com apoio de entidades civis e religiosas. A análise simples da documentação expõe toda a organização e burocracia que envolvia a estrutura da ASI dentro da FUNAI, e mostra que a sua atuação como órgão indigenista pode ser questionada por agir, não apenas contra os indígenas, mas escancaradamente a favor de interesses próprios, do Estado e/ou de terceiros. Com início nos anos de 1970 os indígenas se organizaram por meio de encontros e assembleias, por mais de duas décadas se mantiveram unidos em seus propósitos e construíram narrativas de resistências cujas reivindicações chegaram à Assembleia Nacional Constituinte e às páginas da Constituição Federal de 1988 com conquistas e garantias verdadeiramente históricas.